

Cristovam recua e adia aumento da água

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, recuou e adiou *sine die* o aumento imediato de até 64,65% nas contas de água.

A decisão foi possível graças a um acordo político firmado ontem entre o governador e o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Após reunião de quase uma hora, Cristovam se comprometeu a não ameaçar o Plano Real com reajustes que o governo federal considerou “fora de hora”.

Por sua vez, Malan assumiu o pagamento de uma dívida superior a R\$ 2 milhões contraída por repartições federais junto à Companhia de Abastecimento de Água e Esgotos de Brasília (Caesb).

Ainda pelo acordo firmado ontem no gabinete do ministro da Fazenda, a Caixa Econômica Federal (CEF) se responsabilizará pela rolagem de uma dívida da Caesb no valor de R\$ 1,075 milhão e dará sustentação econômica à empresa.

“Há meses damos água de graça ao governo federal”, argumentou o governador do DF.

Contas — Segundo Cristovam, Malan aceitou imediatamente pagar as contas atrasadas da UnB (R\$ 534 mil), da Fundação Pioneiras Sociais (R\$ 354 mil), da Caixa Econômica Federal (R\$ 100 mil) e de outras repartições, “num total entre R\$ 2 milhões e R\$ 3 milhões”.

“O aumento das tarifas de água em Brasília, se praticado em todo o Brasil, elevaria a inflação do Plano Real”, reconheceu o governador.

Cristovam acrescentou que “o

pagamento da dívida federal equivale ao déficit da Caesb durante quase um mês”. O prejuízo mensal médio da Caesb foi de R\$ 3,05 milhões em 1994, o que equivale a R\$ 36 milhões por ano.

Dallari — O secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, participou da reunião entre Malan e Cristovam. “A discussão girou em torno da oportunidade do aumento”, frisou.

De acordo com Dallari, o adiamento “é uma grande contribuição do Distrito Federal para a estabilidade do Plano Real. Seria negativo se justamente a Caesb antecipasse o aumento”, observou.

Ele entende que “em abril e maio as empresas de saneamento já estarão aptas a fazer um reajuste, na medida do possível”. Agora, lembra, “ainda estamos longe de o Plano Real completar 12 meses”.

O plano econômico completa um ano dia 1º de julho. Dallari e a Caesb vão discutir, na próxima semana, a “reestruturação das tarifas”.

Cristovam afirmou que “não abre mão de uma solução definitiva para o problema da Caesb e de justiça na cobrança de tarifas, porque cobra-se pouco de quem consome muito”.

O governador quer “levar água e esgoto para quem não tem. Por isso, a Caesb precisa de saúde financeira”. Ele comparou o preço de 2 mil litros de água da Caesb ao de 200 mililitros — um copinho — de água mineral que custa apenas R\$ 0,40.

Edivaldo Ferreira/AE



Diante de Malan, Cristovam se comprometeu a não ameaçar o Plano Real com aumentos considerados “fora de hora”

OS DEVEDORES

UnB

R\$ 534

mil

Associação Pioneiras Sociais

R\$ 354

mil

Caixa Econômica Federal

R\$ 100

mil

Primeiro Regimento de Cavalaria

R\$ 87

mil

Batalhão da Guarda Presidencial

R\$ 78

mil